

Governo se preocupa com obstruções no Congresso

BRASILIA — O Palácio do Planalto está preocupado com a obstrução da pauta de votações do Congresso Nacional e com a lentidão que as Lideranças da Aliança Democrática têm demonstrado para a apreciação de temas de interesse do Governo. O adiamento da votação dos Decretos-Leis 2283 e 2284, que instituíram a reforma econômica, foi mal recebido por assessores presidenciais, que creditaram o retardamento à falta de "competência" de seus representantes.

O principal foco de insatisfação do Governo, no que diz respeito às votações no Congresso, é a atuação do Líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga. Segundo uma fonte do Palácio do Planalto, têm faltado ao Líder agilidade, comando e flexibilidade. A fonte lembra que os partidos que compõem a Aliança, PMDB e PFL, têm dois terços dos membros da Câmara, o que, em tese, assegura a aprovação de todos os projetos de interesse do Governo e da própria Aliança.

Em relação aos decretos da refor-

ma econômica, assessores do Gabinete Civil tentaram interferir na sessão, sugerindo manobras regimetais que possibilitariam aprová-los. As sugestões não foram aceitas, embora, já de madrugada, tenha havido uma tentativa de aprovação, mas com o plenário vazio.

A bancada do PDT na Câmara está disposta a obstruir a votação da reforma econômica na próxima quarta-feira e para isso, disse seu Líder, Deputado Matheus Schmidt, decidiu lançar mão de todos os recursos facultados pelos Regimentos do Congresso e da Câmara.

Embora a aprovação da reforma não corra qualquer risco, os pedetistas estão inconformados com o que classificam de conduta antidemocrática da Aliança, que, segundo eles, precisa permitir que a sociedade disponha de informações corretas sobre os assuntos em votação, como, por exemplo, a reforma econômica, a legislação das eleições deste ano e a regulamentação da propaganda eleitoral.